

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

O TRABALHO COM FAMÍLIAS: UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM

Elizabete Clemente de Lima, Josiane Dalle Mulle, Mirna Guites Hillig, Simone Schramm Schenkel, Vânia

Teresinha Viegas Latuada, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann

Hospital de Clínicas de Porto Alegre

sschenkel@hcpu.ufrgs.br

Introdução: a internação hospitalar é um momento crítico na vida da criança e sua família, gerando uma série de sentimentos contraditórios. A situação de doença, afastamento do cotidiano familiar, escolar, social, a dor física e emocional, exames desconhecidos, terminologias e diagnósticos incompreensíveis, internações prolongadas, necessidade de reinternações são alguns dos fatores que somados tendem a elevar o estresse e o sofrimento da criança e sua família. Para Ribeiro (2001, p. 177), “a hospitalização de uma criança é percebida, como ameaça. Para a família, a representação simbólica da hospitalização é de perigo e risco de vida para o filho [...]. Os sentimentos e os comportamentos da família estão baseados na idéia prévia de hospital [...], com símbolos e significados construídos ao longo de sua história na vivência social e familiar”. Delaney citado por Nitschke (1999, p. 41) conceitua família como: “[...] um sistema dinâmico de duas ou mais pessoas que se considerem uma família, as quais dividem uma história, objetivos comuns, obrigações, laços afetivos e um alto grau de intimidade. E mais, a família seria dois ou mais indivíduos, cada um com suas qualidades singulares que, interagindo, forma um todo que é diferente e maior que a soma de seus membros [...]”. A criança depende dos cuidados da família no que se refere ao atendimento de suas necessidades humanas básicas onde laços afetivos, são fundamentais para que possa crescer e desenvolver-se adequadamente. A família age como mediadora e facilitadora da adaptação da criança ao hospital, desvelando o contexto ao qual estão inseridos, seus hábitos, costumes e funcionamento frente à doença. Portanto, torna-se fundamental a permanência dos familiares junto à criança e ao adolescente em tempo integral, durante a hospitalização, possibilitando desta forma o acompanhamento e o envolvimento destes no projeto terapêutico (COLLET, 2002). As famílias que vivenciam junto a seus filhos o impacto das doenças crônicas, especialmente as de prognóstico reservado ou quando problemas psicossociais compõem este contexto, sentem-se frequentemente enfraquecidas em seus esforços de enfrentar a doença ou de conviver com ela. Isto remete para importância de valorizar as famílias em suas competências e potencializar desta forma as suas forças, o que lhes propicia uma nova dimensão de si mesmas (WRIGHT; LEAHEY, 2002). Frente a estas demandas de necessidades geradas no cuidado à família da criança hospitalizada torna-se fundamental o trabalho em equipe interdisciplinar e o desenvolvimento de atividades que auxiliem nestes desafios. O enfrentamento da situação da doença é facilitado pela permanência da família na internação pediátrica, o que permite um acompanhamento e suporte da equipe, que, na troca de experiência e vivências, auxilia na manutenção de um ambiente calmo e humanizado para o tratamento e cuidado da criança. Esta convivência com a equipe multidisciplinar gera um aprendizado durante a internação, que também poderá servir de auxílio a família após a alta, no domicílio (JACOBI *et al.*, 2003). O Programa de Apoio a Família (PAF) tem a intenção de contribuir no acompanhamento e capacitação da família no cuidado a seus filhos, no processo de enfrentamento das situações de dor e dificuldade representadas pela doença e hospitalização

(ISSI *et al.*, 2007). Fundamenta-se na filosofia de atenção integral a família da criança hospitalizada, procurando zelar pelos princípios emanados da Declaração dos Direitos da Criança e Adolescentes Hospitalizados, do Sistema de Permanência Conjunta Pais/Filhos e nas diretrizes da atual Política Nacional de Humanização. **Objetivo:** relatar a experiência do cuidado de enfermagem às famílias de crianças hospitalizadas, através do Programa de Apoio a Família (PAF). Desenvolvimento das atividades: o PAF é desenvolvido por enfermeiras do Serviço de Enfermagem Pediátrica (SEPED) do HCPA, as quais realizam atendimento individual ou em grupos para os familiares das crianças internadas, trabalhando de forma interdisciplinar com diversas equipes de saúde. Este Serviço é composto por duas unidades abertas que atendem crianças de 29 dias de vida a 14 anos incompletos e suas famílias. Internam pacientes com disfunções agudas e crônicas necessitando de cuidados integrais abrangendo especialidades clínicas, cirúrgicas e outras como genética, neurologia, pneumologia, gastroenterologia e psiquiatria. O serviço conta com uma unidade de cuidados semi-intensivos para atendimento a crianças de dois meses a 18 anos de idade em situação de doença hemato-oncológica e pacientes pediátricos com indicação de Transplante de Medula Óssea Autogênico, incluindo suas famílias. A unidade de terapia intensiva presta atendimento a crianças de 28 dias de vida a 18 anos de idade. Tem por objetivo assistir pacientes que apresentam risco iminente de morte, mas que tem possibilidade de recuperação e que requerem observação contínua e integral nas 24 horas do dia. As ações das enfermeiras priorizam o atendimento singular as famílias conforme avaliação fundamentada em níveis de risco mediante a identificação de fatores que envolvam a integridade física, moral e emocional da criança/família. O PAF é um sistema integrado por vários subprogramas: Programa de Atendimento às Famílias das Crianças com Doenças Hemato-oncológicas, com os seguintes enfoques: Atendimento às Famílias de Crianças com Diagnóstico Recente de Doença Hemato-oncológica; Atendimento às Famílias de Crianças Vivenciando a Terminalidade e Cuidados Paliativos; Programa de Orientação às Famílias de Crianças submetidas ao Transplante de Medula Óssea; Programa de Atenção às Famílias de Crianças Dependentes de Tecnologia; Programa de Atenção às Famílias de Crianças com Internação Recente na Unidade de Terapia Intensiva. Programa de Alta Hospitalar para o Domicílio das Crianças Dependentes de Ventilação Mecânica. Programa de Atendimento Individual às Famílias e Crianças em Situação de Risco. Apresenta interface com outros programas e atividades desenvolvidas por equipe interdisciplinar: Programa de Proteção à Criança que presta assistência a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e a seus familiares; Programa para Defesa dos direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados que se caracteriza como um fórum permanente de discussão e reflexão sobre o processo do cuidado na pediatria, buscando defender o paciente e sua família de maus tratos institucionais; Grupo de Familiares que constitui um importante recurso na medida em que possibilita espaços e momentos específicos para que a família possa compartilhar vivências, sentimentos e experiências de aprendizado. **Resultados:** no ano de 2008, tivemos um total de 946 famílias de crianças internadas assistidas pelo PAF, apresentando uma média de 79 atendimentos ao mês. Neste mesmo período, o número de atendimentos a familiares totalizou 1097, resultando em uma média de 91 atendimentos mensais, considerando as especificidades das famílias incluídas nos graus de vulnerabilidade e momentos existenciais peculiares e que são priorizados para atendimento nas modalidades indicadas. Em virtude da grande demanda, gerada pela

complexidade do cuidado à família da criança hospitalizada, o grupo de enfermeiros que compõe o PAF constatou a necessidade de instrumentalização científica para suas ações. Para tanto, no decorrer de 2008 ocorreu à primeira capacitação das enfermeiras do PAF para o trabalho com famílias através do estudo sistemático do Modelo Calgary de avaliação da família, de acordo com Wright e Leahey (2002).

Considerações finais: O PAF vem ao longo dos anos aprimorando-se e adequando-se às necessidades das famílias assistidas, assim como da equipe de enfermagem. Ações desenvolvidas como a capacitação dos enfermeiros do PAF e da equipe de enfermagem colabora para o crescimento e fortalecimento da equipe que em sua prática peculiar constrói e gera junto às famílias assistidas, novos saberes. Buscando qualificar o cuidado prestado a essas famílias, almeja-se em 2009 estender a área de conhecimento capacitando a equipe de enfermeiras do SEPED para as orientações prestadas pelo PAF, bem como informar a equipe de auxiliares e técnicos quanto ao trabalho desenvolvido a fim de uniformizar a linguagem utilizada. É de total importância sensibilizar a equipe para o ensino e apoio a essa criança/familiar que vive situações de crises e incertezas. O apoio e a atenção integral à criança e sua família realizado pelo PAF e seu sistema integrado por subprogramas conquistou seu espaço e hoje faz parte da essência do cuidado nas unidades pediátricas onde é realizado. Firmou-se como programa e demonstra que além de necessário é possível e enriquecedor trabalhar com famílias. Não poderíamos encerrar sem ressaltar o quão gratificante é realizar este trabalho, construindo nas ações do dia a dia o verdadeiro comprometimento do cuidado, respeitando as singularidades de cada família, qualificando o atendimento, bem como fundamentando o trabalho do enfermeiro.

Descritores: Pediatria. Cuidados de enfermagem. Família.

Referências:

1. JACOBY, A. M. et al. A Enfermagem Pediátrica e o Programa de Apoio à Família: ressignificando a prática do cuidado à família da criança hospitalizada. In: Revista do Departamento de Enfermagem – UEM, V. 2: Ciência, cuidado e saúde. P. 138-139. Maringá: UEM/DEN, 2003.
2. RIBEIRO, Nair Regina Ritter. Famílias vivenciando o risco de vida do filho. Florianópolis: UFSC, 2001.
3. NITSCHKE, R. G. Mundo Imaginal do Ser Família Saudável: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem no cotidiano em tempos pós-modernos. Pelotas: Ed. Gráfica Universitária – UFPel. Série Teses em Enfermagem, n. 22, 1999, p.41, 189 p.
4. COLLET, N. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: Ed. AB, 2002.
5. WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e Famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3 ed. São Paulo: Roca Editora, 2002.
6. ISSI, H. B. et al. Em Foco à Família: a construção de uma trajetória da enfermagem pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. In: Revista HCPA, 2007, 27(2):39-42.